

ASSIGNATURAS
PARA A CAPITAL

Anno	10\$000
Semestre	5\$000
Trimestre	3\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	5\$90

O CRUZEIRO

Organ dedicado ás lettras, pilberico
e noticioso

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR

Anno	12\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Redactores e collaboradores: diversos.

Veritas super omnia

Escritorio da Redacção: Rua Conto Magalhães n. 20

O CRUZEIRO

A Literatura moderna

Não resta dúvida que a Literatura tem passado por uma total transformação nos ultimos tempos.

Quando digo Literatura, não tombo essa palavra na accepção errônea em que é geralmente tida, accepção que restringe muito a extensão desse vocabulo: — do creação, invenção, ou o que quiserem, de artigos, em estylo mais ou menos bombástico, cheios de palavras novas, primando pelo paradoxal e original dos conceitos que expõe...

Não, entendesse a palavra como hoje em dia ella é comprehendida: no sentido mais alto, mais nobre e mais extensivo que ella pôde abraçar; quer, quando encara os problemas da humanidade pelos lados moral, social ou intellectual; quer quando busca resolver o problema da alma humana, que afinal não é mais que a miniatura da humanidade, com todos os seus acertos e erros, bens e males, virtudes e vícios...

Para o primeiro caso serve-se da arte social, para o segundo, da psychologia.

E' assim a Literatura moderna.

Exige-se de qualquer que se apresente como escriptor, mais do que a clareza e o brilho do estylo: — um ideal, unico e firme, para o qual convijam todos as suas palavras e theorias, como setas certas ferindo o mesmo alvo.

Esse ideal, que para uns é a regeneração social, quer pelo socialismo, quer pelo christianismo

oriental, quer, mesmo, pelo quarchismo, que emprega methodos negativos: — esse ideal, tem sua repercussão, como é de se esperar, na parte artistica, influndo, mais ou menos, na Forma, no estylo, que é como a lápida onde se grava a idea.

E dahi as multiplas e varias escolas que disputam o predomínio da Literatura actual.

Cada qual terças as armas pelo seu ideal, e é uma multidão infundavel de seitas, de escolas, dentre as quaes quem poderia, convictamente, dizer, apontando com o dedo: «Esta é a verdadeira; esta é a mais bem fundada?»

N'esse embate de opiniões designaes e oppostas, para as quaes a Literatura serve de meio transmissor, — defrontam-se Tolstois e Verlaíns; Ibsens e Prudhommes; apóstolos do Orientalismo e do conservatorismo antigo, a par de paladinos do pensamento moderno, liberal até o exatamento...

E é difficil conservar-se no meio termo.

E' preciso ter, para isso, uma alma-fria e um raciocinio seguro; é preciso ter sido desenganoado previamente por ambos os partidos; é preciso ter pouco, ou antes não ter esse enthusiasmo estulto pelas ideas arrojadas e novas com que os exaltados, os fanáticos de ambas as partes, buscam nos seus ouzirs.

Porquê, — hoje mais do que nunca, a alma humana, vê-se hesitante no chão da conceitos estranhos que a cercam e o esphacelamento das convicções mais robustecidas, mais fortes: o mundo, ou antes a humanidade, passa por uma phase igual á que passou 2.600 annos atrás, quando o Paganismo morria...

A luta das ideas trava-se, mais do que em qualquer outra parte, nos dominios da Literatura.

Uma simples poesia, traz em si, muitas vezes, um grave problema de psychologia individual, ou, si me permitem dar á sociedade, uma alma como a tem a individuo, de psychologia social.

Por outro lado, o culto da Forma, que o Parnasianismo consagrou, p'um novo campo onde se apuram os escriptores, qualquer um que escreve quer que ao sahir da penna, a frase se apresente limpida e scintillante, esmerada e perfeita, como uma obra prima de ourivesaria.

Desfido que ficou dito, resalta uma conclusão, — que hoje, já não é tão facil ser-se literato como de primeiro: já não basta fazer um amontoado de frases, dar-lhes sentido e mais ou menos belleza; o que faz a Literatura moderna é a grandiosidade da idea que a inspira aliada á serena e placida belleza da Forma.

E para isso, para chegar-se a esse ponto, é necessario mais esforço do que á primeira vista parece.

Como todos os ramos dos conhecimentos humanos, a Literatura dilatou-se e alargou amplamente o seu campo de acção: tornou objectivo o que era subjectivo, social o que era individual, geral o que era particular.

Hoje cada escriptor é um combatente, cada literato é um paladino, na nova Cruzada do Pensamento.

A Palestina — com tanto afan buscada, é a Felicidade, o Amor, o Bem, alvos de todos os esforços, meta de todas as aspirações da humanidade.

A FALTA DE AÇOGUES

A necessidade que temos de açogues é de tamanha importância que merece ser promptamente tomado em consideração quer por parte dos senhores açogueiros ou quer pela Municipalidade.

A escassez de carne verde nos poucos açogues existentes, devido ao limitado abastecimento de rezes no matadouro, faz com que grande parte da população guiabana, mormente a dos logares afastados do centro da cidade resista da principal alimentação, ocasionando serias desavenças entre compradores e açogueiros, que abusando da sua profissão exploram vexames aos compradores, pesam a carne fraudulentamente, com desproporcionada quantidade de osso e quando estes reclamam, com justa razão, sem mais preambulos são mandados que se retirem e deem lugar a outros.

Desde muito tempo os esforços empregados aqui para o melhoramento dos açogues são infructuosos, porém q' esse mal será remediado e aumentarem os açogues, principalmente nos bairros da Boa-Morte, Lavapés e Ba-hu, cuja população avalla-se em 7.000 almas. Claro está que havendo competidores, o serviço será mais caprichoso, mais prompto e mais barato. Além disso os moradores distantes, como os da beira do rio Guibá (no Pary e outros pontos) ainda que cheguem um pouco mais tarde podem comprar o suficiente para a sua necessidade. O corte da carne poderá ser feito a serra e não a machado, como se faz actualmente, devido a falta de tempo e impacienciação tanto dos compradores como dos açogueiros.

Também seria justo que o Sr. Intendente mandasse um Fiscal fazer semanalmente visitas aos açogues a fim de q' não fiquem imundos, em cujo local torna-se impossível estar pela exalação fetida de sangue e carne putrefacta.

Agora que a venda da carne está vantajosa, levantem, oh homens laboriosos, instalando açogues com toda commodidade, de modo a bem servir os freguezes.

QUANDO...

Quando entre abraços infindos,
Estivermos unidinhos;
E entre beijos ardentes,
Como fazem dois pombinhos;

Eu te der o meu amor;
Quando em tua trança cheirosa
Meus labios forem pousar
Qual colibri numa rosa;

Quando sentados juntinhos,
A pallida luz da lua,
Eu te der meu coração
E deres-me a alma tua;

Quando em teus braços formosos
Eu sempre puder viver
E gosar o teu amor,
Então feliz hei de ser...

Cuiabá, 14-4-08

Lauro Ramos

Ao Sr. Moreira, proprietario da conceituada casa de comidas e bebidas « O Ponto » agradecemos a fineza de nos enviar duas garrafas do delicioso vinho de Rio Grande do Sul, tão agradável ao paladar que aconselhamos ao publico fazer aquisição...

A 21 do corrente celebrar-se-hão no Lyceu Salesiano as festas do glorioso patrono da Mocidade, S. Luiz de Gonzaga, constantes de missa, procissão, iluminação e kermesse.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Flores Guiabanas

Desta vez encarreguei o meu amigo José de dar-me os apontamentos sobre a flor de hoje.

Diz elle: O mimo de Vênus do qual vamos tratar estava muito chic; vestia um corte de vestido de uma fazenda muito fina que a luz do acetylene tinha uma cor palleacea. A blusa, bem ajustada

e bem feita, deixava ver o contorno delicado do seu corpo.

Atravessado no pulo havia um enfeite de uma fazenda bem azul, que nas pontas terminava por topos cuidadosamente feitos. As mangas eram curtas e enfeitadas de rendas.

A sala lhe desluzava suavemente da cintura até aos pés e era adornada por uns enfeites parecidos gregos. O cinto era azul e tinha um tope grande do lado esquerdo. Servia-lhe de collar uma correntezinha de ouro. Passou ella muito tempo com tres outras flores, entre as quaes a Rosa brilhante de quem já fallamos antes. O penteado era baixo, os cabellos repartidos ao meio, presos aos lados por pentesinhos enfeitados de pedrinhas reluzentes e enfeitados por um bouquet de cinco rosas. Por eu ter fallado em rosas no momento já podiam ter descoberto esta flor, pois é um seu caracteristico singular o cabellé com rosas. Em tudo o que posso dizer. Agora é José Falla, dizendo que quem adivinhar é obrigado a mandar-me uma compoteira de doce.

Ermino.

Entre cores

A Mario Serra

Numa volta do caminho encontraram-se: Eram tres—o vermelho, —retinto e flamante, como o sangue dos heróicos; o azul, —pallido e sereno como um flama-mento escampo; e o violeta, de uma tristessa melancolica de crepusculo.

Efallaram.

O vermelho, —por primeiro, disse:

Eu symbolizo o amor... Ex-primo a ardência e o enthusiasmo das corações juvenis; a força e a energia, dos bravos... O céu, de manhã cedo, as luzes da aurora, tingem-se dos meus cambiantes...

Com uma voz macia e trêmula o azul fallou:

Eu, represento a amizade, a virtude, o bem... Na doçura, na languidez que me caracteriza, poder-me a doçura, a languidez, que existe nos corações puros e bons... Desperto na alma as mais virgêns sensações; as fibras mais ocultas, as notas mais harmoniosas da gamma sentimental; sou eu quem as faz vibrar... O céu, nos dias claros e límpidos do estio veste-se de azul...

Então, com um tom de voz triste, o roxo finalizou:

Eu sou a imagem da saudade... Esta melancolia suave que eu só possuo, representa a suave melancolia que só possui a saudade. Ela amam-me os que soffrem do presente, e vivem do passado... A hora indisivel do crepusculo, o céu, é violeta... E' a hora da saudade! E' a minha hora!

Calaram-se.

Do céu vinham baixando as primeiras sombras da noite; magoamente, uma ave cantava no bosque solitário.

Influencia da hora, ou das palavras que por ultimo ouvira, senti na minha alma um grande peso, uma immensa saudade!

E desde então, —neste que fui em ouvi-la! —passem manhãs claras e rosas, dias primaverais e azues, eu sinto, perennemente, em minha alma a saudade torturante, como um eterno, como um infundavel crepusculo...

J. B. M.

MODAS

Todo uma vez ao bloscopio
Tôto Pafuncio Banana.
Dono de um mandioccal
E de um engenho de canna,
Nada viu, ficou zangado,
Metta lingua a valer
Em algumas demasellas
Que o impediam de ver
Com os seus enormes chapcos;
E o homem mais indignado
Com as moças infatigando,
A ponto, de emtom irado
Dizer no meio do povo :
— Agora que moda é essa
Dessas moças virem cá
Da balaios na cabeça ?
Pensam com isso ficar
Com uns ares muito faceiros!
Só falta em vez de balaios
Carregar em taboleiros...
Olvio.

Muita gente diz que quasi todos os soldados do batalhão da policia são obrigados a fazer compras em determinadas vendas, com o fim de ser os proprietarios dessas lucradas; e de um bom rendimento: alem disso, fazem transações dos soldos com os soldados, adiantando-lhes dinheiro, por um meio duma percentagem... amigavel.

E' assim que comecam os abusos, contra os quaes muito reclamaram antigamente.

Diz-se mesmo que os interiores daquelle batalhão têm ordem de comprar nas determinadas vendas, e desse modo os proprietarios dellas fazem por meio disso, uma farta messe de rendimento.

E' preciso que se vá prevenindo isso.

Estiveram bastante e comcorridas as solemnidades religiosas de hoje em honra ao Corpus Christi.

O Credo dos cachaceiros
Creio na repetição do gole, todo reproductor, creio no pórr e de resaca; creio n'aguardante, unica sua filha, nesse alimento quotidiano, —a qual foi concebida por obra do alambique — nasceu da purissima canna, padeceu sobre a pres-

são da moenda, foi derramada e espalhada num caxo, escondeu no fundo da caldeira; ao terceiro dia resurgiu da garapa e subiu ao ebo do capello; está no tonel, bem arralhada, sentada à mão direita de todas as bebidas; d'onde ha de vir alegrar os grandes e pequenos, os ricos e pobres, os santos e os diabos. Creio no alcool a 40 graus, na santa safra annual, na communicação dos irmãos da opa, na remoção das pipas e frascueiras vazias, na communhão dos piléguas, na resurreição dos chifridos, na bebida eterna. Amen.

Não sabemos o que fazem o sr. encarregado da barca, pendulo da passagem da Conceição e tam-bem o empregado da mesma, que não acodem ou melhor não fazem caso dos chamados de pessoas que desejam fazer a travessia naquelle lugar. Muitas vezes os passageiros são obrigados a esperar muito tempo, para que o empregado daquelle barca, com toda a sua pachorra, venha conduzi-los. Se desse modo continuar a coisa não vai sempre precisa providencia.

Enviem-nos as suas despedidas o desembargador Terencio Vellozo que com a sua Exma familia vai estabelecer-se na vizinha cidade de Corumbá.

Agradecemos-lhe essa amabilidade, desejando-lhe também uma feliz viagem e sentindo a sua ausencia entre nós.

Do agente do Lloyd Brasileiro nesta Capital, Sr. Antonio M. Moreira, a quem agradecemos, recebemos um folheto, organizado pelo dr. Ernesto Frias, tratando do Juizo arbitral sobre a collisao dos vapores «Prudente» de Moraes, do Lloyd, e Corumbá, da empresa Nicolás Mihanovich, resultando fi-car ambos avariados.

Este choque deu-se no lugar denominado Ponta-Palada, e foi em parte occasionado pela nenhuma manobra feita pelo commandante do Corumbá, que, si tivesse como o Prudente, que fez os esbarrões possiveis, talvez evitaria o abalroamento.

Remorso

(Continuação de n. 9.)

V.

D. Stella desde a morte do esposo querido não mais tinha ido a cidade, não só porque evitava qualquer convivência, como também por se achar atrapalhada com os trabalhos para pagar o débito, que a morte inesperada do pai de Joãozinho lhe deixou para saldar. Ia fazer cinco annos em Janeiro. Em Outubro apromptou-se e foi a cidade tratar de certos negócios.

Foi em um transporte de alegria indiscriptivel que Joãozinho recebeu a sua querida mãe a quem não via, havia cinco annos.

Por um momento recordou todas as cenas da sua infância e uma nuvem de tristeza annuviou-lhe o rosto. Passou-se, porém, em um relance essa magua e o estudo das lições deu-lhe alento.

A noite na reunião das pessoas da familia na varanda da casa em que Joãozinho residia e onde se hospedava sua mãe, ella expõe o pensamento a respeito do filho.

—Quero, diz ella, que Joãozinho preste seu ultimo exame e então irá para o sitio ajudar-me a trabalhar. Já está homem e dirigirá os serviços melhor que eu.

Esta nova desagradou muitissimo a Joãozinho e em duvida, como que em busca d'uma resposta que lhe viesse aos labios ou por indecisão, calou-se. Veio-lhe porém ao encontro o chefe da familia que dirigindo-se a D. Stella disse:—não, Joãozinho deve ir para o Rio estudar e é isso também que elle quer, não, João?

Elle porém nada articulou porque se achava entre a cruz e a caldeirinha.

D. Stella comprehendeu o desejo do filho e acceitou-o: mas que vale querer, estudar, si não posso mandá-lo? Faltam-me os meios e lá de que se manterá?

Uma faísca de alegria inundou Joãozinho ao ver que sua mãe, consentiria no seu anhelo e rompendo o silencio disse:—quanto a isso, mamãe, eu arranjei.

—Mas como filho? Quem t'a ajuda?

—Cá o sei e dê-me o consentimento.

D. Stella sorriu, com um sorriso contrafeito. Em seu cerebro redemoinhavam tumultuosas e desconhecidas muitas ideias que affligiam-na e abatiam-na. E a sua irresolução foi a demonstração clara disso, nada respondeu e incontinentemente mudou de assumpto e com pouco não mais se lembrava do que passara.

Foi uma noite em que Joãozinho não dormiu, essa. A ideia de que estava exposto, por um dever ao qual não podia furtar-se, a parat no sitio, acabrunhava-o, definhava-o e sebtia em si uma lucta em que ambos os contendores erom de igual poder e fortes: as suas ambições pelo estudo, a sua carreira cortada, as suas illusões mais caras, esvaindo-se como um sonho chamavam-no de uma parte e o amor que ligava a sua mãe, grande, intenso e profundo chamava-o para outra parte. Era o corpo que devia ser arrastado pelas duas forças diametralmente opostas. Como resolver?—Mas deixar de estudar quando todos os meus collegas continuam? Não acompanhar a minha mãe? a ella que tem feito sacrificios para dar-me essa pequena instrução? Será uma ingratidão e tornar-me-hia indigno da sua estima.

E nestas inquietações do espirito, adormeceu.

(Cont.)

Postas

A Curva Netto.

Dê todas as dores que constantemente nos lanceam o coração, nenhuma por certo é capaz de se comparar com aquella que sentimos quando somos desprezados pela pessoa á quem dedicamos puro e sacrosanto amor!

Regatão.

Quantas pessoas gosam felicidade quasi eterna por causa do amor, e quantas outras vivem desgracadamente, sacrificando as vezes a honra e a familia também por causa d'elle!

Helioisio.

Um orfão desamparado é um fragil batel que vaga sem destino no proceloso oceano da vida, encontrando á cada passo, os escolhos da infelicidade.

Lauvo.

A. P.

Jurar sinceramente o seu amor ou a sua amizade a um ente amado ou a um amigo, é uma cousa tão solemne como a mais laureada victoria de um insigne batalhador.

Severó.

A formosura sem a sympathia é na mulher uma prenda sem valor algum.

A solidão é o paiz dos amantes feridos pela seta da ingratidão.

Baut.

Flor

A Dalila Norcira.

É-l-a triste, num mystico seimar pendendo seu hastil e chora saudosamente o passado de galas!

Cicia brandamente, frescando do aco e brando perfume, viração subtil!

O mar calmo e se eno quasi amplo lençol da esmetalda, reflete em sua cadeia, os purpuros cirrus do poente em fogo, enovelados. O sol envergonha-se, occultando-se atraz das montanhas azues. Vespertinos, denguelha, os seus ultimos lampejos carmeizins vêm tinger de leve as desfiguradas petalas da flor—Róxa Saudade.

E a brisa, beijando em manas as ulhoaradas folhas da flor quasi imperceptivelmente vagueia pelas campinas, e mares.

Sentida, gemeu a voz da flor! Esquecida por todos, o ermo e a solidão são os meus companheiros e curvando a fronte violacea, suspiro....

Tremula, avóz da briza responde: não flor do sentimento, levo a todos pelo mundo em fóra, a agridoce mego, a dor muda da alma—a recordação—symbolo de ti—Róxa Saudade.

Bam.

Typ. d' O Pharol